

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 14500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE — 1891

## A INDUSTRIA NACIONAL

Proteger o trabalho e a industria nacional é um dos primeiros deveres dos poderes publicos, porque é uma das mais imperiosas necessidades sociais. Mas n'esta protecção, como em tudo, o exagero é ainda peor mal do que a falta. Só podem e devem ser protegidas as industrias que tiverem condições proprias de vida e de prosperidade, pois que confiar tudo da acção do estado, e pretender crear e desenvolver pela simples força d'ella industrias ou artes que por si sós nunca poderiam viver, é, quanto a nós, um erro, duplamente prejudicial: distrae a actividade productora de mais util e proveitosa applicação, e arreda dos mercados produção mais perfeita e mais barata.

O paiz é constituído por productores e consumidores, sem que os interesses d'uns se possam distinguir dos outros. D'aqui a primeira dificuldade do problema, e a necessidade imperpreterivel de pensar bem no grau de protecção a dar aos que trabalham sem sacrificar os legitimos interesses dos que consomem. Fechar barreiras a todos os productos estrangeiros, é isolar-nos de todos os mercados de fóra, e privarmos totalmente não só d'uma consciencia sempre util, mas até em muitos casos das mercadorias de primeira necessidade.

Termos a velleidade de querer produzir tudo sem para tudo ter materia prima, nem aptidão, nem recursos, é um imperdoavel erro, que póde agradar de momento á vaidade patriótica, mas que redundaria em breve n'uma calamidade geral.

Estudem-se bem as nossas condições economicas e as nossas aptidões de trabalho; procuremos sensatamente, na grande officina do trabalho universal, o lugar e o mister que nos competem, sem tentarmos perturbar com a nossa irrequieta actividade encyclopedica as espheras de acção

dos demais agentes productores, e defendamo-nos enão, dentro da nossa, quanto em nossas forças cauber.

Querermos porem sacrificar todos e tudo á primeira e mais aventureira tentativa industrial ou fabril para que nunca poderemos ter meios de desenvolvimento proprio e real, não pode ser. Se ha ramos de trabalho em que as nossas faculdades productoras se podem applicar com proveito, e para os quaes portanto toda a protecção do estado é de justiça e de conveniencia publica, outros muitos ha tambem em que toda a energia de vontade será imprificua para elles, e portanto prejudicial para os demais.

Protejam-se pois todas as verdadeiras industrias nacionaes, mas não se considerem assim as mais insignificantes manifestações do trabalho nacional, que não passam de caprichos de occasião, sem condições de vida e de futuro. N'estes ultimos tempos, e depois da febre hancaria, invadiu-nos tambem a febre industrial. Não ha hoje nada quasi nada, que se não produza ou não tente produzir no reino, como se fosse na multiplicidade dos productos e não na sua maior perfeição e menor preço que esteja o verdadeiro progresso e o augmento real da riqueza publica.

Todos querem produzir tudo, violando assim a grande lei da divisão do trabalho, tão rigorosamente applicavel aos individuos como ás nações.

Esta perigosa desorientação das classes trabalhadoras impõe-se aos poderes publicos, que precisam de a combater e emendar. Ajudemo-nos todos n'esta tarefa salvadora, e oxalá que todos a saibamos cumprir.

## SECÇÃO AGRICOLA

### A MOSTARDA

Agora que a mostarda está sendo muito procurada, por causa da influenza parece-nos a proposito escrever alguma coisa sobre esta util e interessante planta.

A mostarda, planta medicinal e culinaria, que devia ser cultivada com todo o cuidado, vê-se pelo contrario entre nós, lançada ao desprezo e tida com inutil, o que

dá em resultado a falta da sua produção e ser importada d'outros paizes, ao passo que a podiamos exportar em grande escala, porque produz admiravelmente no nosso paiz, não sendo melindrosa nem existindo tão aprimorada cultura como lha é feita em outras nações.

A mostarda deve ser semeada logo em seguida ás primeiras chuvas outonaes, e com o preparo da terra como para outras plantas hortenses; a sementeira deve ser rara, porque a planta desenvolve-se á altura de metro e meio a dois metros, ramifica muito e estando regularmente compassada fructifica em abundancia. Lançada a semente á terra, envolve-se esta com a dita semente, para cujo effeito serve um engaço, a germinação opera-se rapidamente, e a planta não precisa de regas para se desenvolver e produzir.

Tem esta planta a particularidade de não empobrecer a terra, e uma vez semeada prospera no mesmo sitio por espaço d'uns poucos d'annos. Os grãos que, na maturação e colheita cahem naturalmente no sólo, germinam no anno seguinte, e assim successivamente produzindo e fructificando sempre da mesma maneira, para o que é conveniente conservar a terra limpa de hervas nocivas. O nosso mostardal está constituído na mesma terra, onde fizemos a sementeira, ha mais de sete annos, e a qualidade e abundancia do fructo tem sido sempre a mesma.

As folhas da mostarda, emquanto esta chega ao estado de florescencia, servem para usos culinarios, como outra qualquer hortaliça, e em mistura com os grãos de couve-paíça combinando-se a doçura d'estes com a agrura d'aquellas, dão cozinhados muito agradaveis ao paladar.

A semente, ou fructo, da mostarda, reduzida a pó, amasaada em agua fria e collocado sobre uma dor ou pontada forte, faz acalmar ou mesmo extingui-la e como revulsivo, em sinapismos, é um poderoso calmante para febres; assim como diluida em agua, é um excellente estimulo para promover o appetite.

Diz o sr. Eduardo Moser: «Se produzissemos tanta mostarda, que não podésse consumir-se no paiz, outras nações nos absorveriam o excedente por bom preço de certo muito superior ao que possa render o milho ou centeio».

E no Panorama de 1839 lê-se o seguinte:

A mostarda dá-se excellentemente em Portugal, e nós a temos visto tão corpolenta e viçosa como em França; todavia estamos comprando este genero, que tem um consumo bastante grande, podendo não nos vir de fóra nem um só grão porque os modos do preparo são tão simples, que qualquer individuo o póde fazer.

Continuando ainda o dito Pa-

norama a tratar do assumpto com bastantes conhecimentos theoreticos e praticos, apresenta as seguintes methodos de preparar a mostarda no estrangeira:

«Eis os dois methodos que se usam em França, e que já muitas pessoas seguem em Portugal.

1.º Colhida a semente, lava-se em duas aguas e põe-se em um vaso a inchar, e depois desta se em um gal (almofariz) e piza-se, deitando lha uma pequena porção de vinagre, quando a massa esteja bem fina passa-se por uma peneira de crina, tempera-se com sal e mette-se em vasos de vidro ou de barro, bem arrolhados para se não deteriorar.

2.º Moe-se, ou piza-se a semente secca, peneira-se e guarda-se misturando-se com vinagre só quando se quer fazer uso d'ella; mas deve deixar-se passar 15 dias depois de preparada sem fazer uso d'ella.

Póde juntar-se á mostarda muitas outras cousas, para a tornar mais agradável, como cravo, cebola, etc. Por isso é preciso reduzir a mistura a pó ou massa, segundo a sua natureza, e só depois d'isto é que se junta com a mostarda».

Temos summariamente mostrado as vantagens proporcionadas por esta planta, o modo facil da sua cultura e o preparo para uso domestico; notando se ainda que a semente encerra em si uma singularidade, e é, que a parte apimentada ou estimulante, existe só na casca do grão.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Alveira.

## CONHECIMENTOS UTEIS

Novo processo para desinfecar as pipas que cheirem a mofo

Da revista popular de «Conhecimentos uteis», traduzimos as noticias seguintes:

Ventilam-se expondo-as ao ar, e lavam-se em seguida com agua acidulada por meio do acido sulfurico (120 grammas por cada hectolitro de agua); depois de estar a pipa bem lavada com esse liquido, despeja-se e lança-se-lhe dentro leite de cal, banhando-a finalmente com agua commum e pondo-a a seccar.

Acontece algumas vezes que as pipas mal tapadas communicam ao vinho um sabor desagradavel; para evital-o, deita-se na pipa uma solução de um ou dois kilogrammas de tanino em agua de soda, isto durante quatro dias.

Obtem-se igual resultado lavando a pipa com

Hypochlorito de cal . . . . . 75 gr.  
Lupulo . . . . . 60 »  
Agua . . . . . 4 lit.

tudo fervido durante uma hora lavando a pipa logo depois com este liquido.

Para obstar a que as pipas novas communicem no vinho o sabor da madeira, lavam-se com o liquido resultante da maceração, em agua quente, de raspaduras de casca de carvalho emboladas em alcool; banhando depois as pipas com agua e um pouco d'acido sulfurico. Consegue-se tambem o mesmo resultado queimando alcool dentro da pipa e lavando-a immediatamente com uma infusão aquosa de folhas d'alperche.

## Conservação da prata de uso diario

Para conservar a prata em bom estado é necessario, logo que se retira da mesa, metter-a successivamente em agua a ferver, tépida e fria, limpando-a depois com um panno. Tendo manchas que não desapareçam por este meio, deve a prata ser fervida em agua com cinza, ou limpá-la ao de leve com fuligem dissolvida em alcool.

Para restituir á prata todo o seu brilho quando está muito usada, mistura-se cremor de tartaro, alumen e carbonato de cal, tudo em pó e em partes iguaes, á excepção do alumen que será amotado. Dissolve-se tudo em agua, e esfrega-se a prata com uma escova molhada n'esse liquido; lava-se depois em agua limpa e enxuga-se com uma camurça.

Para limpar as folhas das facas, emprega-se uma rolha levemente humedecida, impregnada de cal em pó fino, tijolo ou cinza, lavando-as depois e enxugando-as.

## Conservação da madeira

Impregna-se a madeira do uma dissolução de sabão misturada com acido phenico, da qual resulta a formação, em poucos dias, de um acido oleaginoso, insolvel na agua, que, penetrando no tecido lenhoso o preserva por muito tempo da podridão.

Por este processo consegue-se o mesmo resultado que com o emprego do creosote, e sem o perigo do augmento de combustibilidade que elle dá á madeira.

## CHRONICA

Terceiro partido medico — Nomeação —

Hontem a digna camara municipal d'este concelho completou um dos mais beneficos e mais proveitosos actos da sua gerencia, já illustrada com medidas de rasgada iniciativa e de altissima utilidade para esta terra.

A criação de um terceiro partido medico, com sede em Villa Verde, foi uma resolução do municipio tão acertada, tão digna, tão elevada nos seus desígnios, que mereceu os applausos de toda a gente sensata e o caloroso apoio dos homens illustrados de todas as feições politicas.

Todos os que pensam a serio nos interesses municipaes, todos os que ligam á saúde publica alguma cuidados e attentões, todos os que reconheciam a impossibilidade de se exigir bom serviço clinico a um facultativo que, tinham a seu cargo quasi toda a arca do nosso vastissimo concelho — todos, sem excepção, saudaram a resolução da camara como uma das mais proveitosas da sua administração.

Só a politiquice indigena pretendeu explorar o caso com o mau seatro de lançar o veneno da difamação nos actos mais nobres e mais aleutamente inspirados!

Não se atreveram, ainda assim, a combater de frente o procedimento da digna corporação municipal. Ellos bem sabiam que o povo nunca lhes perdoaria uma guerra que, como esta, era feita aos seus mais santos e mais sagrados interesses, e por isso principiarão, não a discutir a utilidade e o valor da medida mas a insinuar em toda a parte que ella representava simplesmente uma vingança do sr. presidente da camara para com o facultativo do 4.º partido!

Rin-se da necessidade o sr. presidente da camara e o publico ligou ao disparate a importancia que elle merecia,—por fórma que vencidos todos os obstaculos, postos de parte todos os empecilhos—está finalmente o concelho de Villa Verde dotado com um medico intelligente, sabedor, concienzoso — tal como o que hontem foi nomeado o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa.

Inutilidade seria fazer aqui o elogio das brilhantes qualidades pessoais e dos levantados merecimentos scientificos do novo facultativo municipal d'este concelho.

Não ha ahí ninguem que não conheça ou não estime este intelligente clinico que é filho d'esta terra, que aqui tem familia e amigos, que entre nós deu os primeiros passos da sua já hoje gloriosa carreira medica. A camara não podia escolher melhor nome para associar á sua obra altruista — é esta a opinião de todo o concelho, é este o pensar de todos quantos votam uma grande estima no bello caracter e ao generoso coração do dr. João Julio, e uma grande admiração ao profundo saber e vastos conhecimentos d'este notavel clinico.

Parabens ao concelho de Villa Verde.

**Passamento**

Acaba de ser dolorosamente ferido no seu amor do pne, o nosso prezadissimo amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador do concelho da Braga.

Quarta-feira expirou n'esta villa, depois d'uma cruel doença, o filhinho mais velho d'aquelle nosso particular amigo, a quem elle e sua ex.<sup>ma</sup> esposa dedicavam o melhor dos seus affectos.

O desditoso Joãozinho era

uma criança de 4 annos, cheia de viveza, alegria e encantos; com um desenvolvimento raro na sua idade, e que fazia as delicias de seus extremos paes.

Este profundo golpe que tão lugubrememente veio amargar o coração dos paes amantissimos, entristeceu a todos quantos puderam passar alguns momentos enlevados com o espirito feliz d'aquella gentil criança.

Sentimos sinceramente a morte do tímido innocente a quem Deus chamou para junto de si, e aos inconsolaveis paes enviamos a expressão cordealissima do nosso mais vehemente pezar.

O cadaver foi conduzido na sexta-feira para o cemiterio publico de Braga, sendo acompanhado por muitas pessoas das mais distintas d'este concelho.

Fechou o caixão o sr. visconde da Torre.

As toalhas pegaram os srs. dr. José Brandão Pereira, dr. Carlos Braga, dr. João Mendonça, dr. Custodio Aguiar, dr. José Luciano Sepulveda, e dr. Leopoldo Machado.

Era grande o concurso de pessoas que d'aquella cidade assistiram aos responsos da desditosa criança, e ainda as quo d'esta villa acompanharam a Braga o carro em que ia o cadaver.

**Theatro**

Algumas familias d'esta terra mandaram tomar camarote para a recita de gala que terá lugar na noite de sexta-feira, no theatro de S. Geraldo, em Braga, e a que assistirão SS. MM.

Da Barca cremos tambem vão a essa recita algumas familias.

**Aflamentos municipaes**

Foi nomeado inspector dos aflamentos municipaes d'este concelho o nosso amigo o sr. Manoel de Macedo.

O nomeado é competentissimo para o exercicio d'aquelle cargo.

**Regresso**

Regressou de Barcellos á sua casa de Parada do Gatin o nosso excellente amigo o sr. Paulino de Araujo, que se achava completamente restabelecido dos graves encommodos de que foi acommettido.

Felicitemol-o cordealmente.

**O crime do Pico**

O nosso amigo o sr. Abilio Maia é parte no processo relativo a este crime. Constituiu seu advogado o sr. dr. Carlos de Almeida Braga, distincto causidico bracarense.

Tendo reasumido as suas funções o digno agente do ministerio publico é de crer que brevemente tenha execução o venerando accordo da Relação do Porto, que foi pronunciado ha cerca de quatro mezes.

**Consortio**

Realizou-se em Amares o casamento do estimavel cavalheiro e nosso antigo assignante o sr. Manoel Joaquim de Sousa Fontes, digno contador da comarca, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Candida da Fonseca Azambuja, distincta senhora d'aquella villa.

As brilhantes qualidades dos noivos são garantia de um ridentissimo futuro que sinceramente lhes ambicionamos.

**No Porto**

Estave no Porto o sr. Joaquim de Sousa e Sá, distincto cavalheiro de Amares.

**Delegado do Procurador Regio**

Reasumiu as funções do seu cargo o sr. dr. Domingos Barata, intelligente e dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

S. ex.<sup>a</sup> esteve em gozo de 60 dias de licença que lhe haviam sido concedidos.

**Retirada**

Retirou para Braga o nosso respeitavel chefe e amigo o sr. conde de Carcavellos, que se achava na sua casa de Concieiro, d'este concelho.

**Viscondes de Semelhe**

Quarta-feira passada regressaram a Lisboa os srs. viscondes de Semelhe.

A' gare, em Braga, foram muitas pessoas despedir-se de s. ex.<sup>as</sup>

**Processos de imprensa**

Na passada terça-feira, no tribunal judicial d'esta villa, procedeu-se ao auto do corpo de delicto, na querella que contra um jornal que se publica no Pico de Regalados, deu o respeitavel abbade de S. Christovão do Pico o sr. Francisco Pinto da Silva Rego.

Foram peritos os srs. Arnaldo de Faria e Joaquim José Gomes da Costa.

O sr. delegado do procurador regio instaurou processo contra o mesmo jornal pelo crime de offensas aos srs. presidente e vice-presidente da camara a proposito do exercicio das suas funções.

**A Irmã Collecta e a «Folha de Villa Verde»**

Uma acreditada casa editora portuense propõe-se publicar em folhetos os artigos que na «Folha de Villa Verde» sahiram acerca da vida da infeliz Irmã Collecta, e que mereceram a honra de serem transcriptos pelos mais serios jornaes do paiz.

**Dinheiro de S. Pedro**

Acabam de ser remettidos para Roma pelo sr. Arcebispo primaz 1:0765265 reis, producto de esmolas para o dinheiro de S. Pedro, arrecadado na thesauraria do arcebispado.

**Melhoras**

Tem experimentado sensiveis melhoras, o que estimamos muito ardentemente, o nosso amigo e honrado capitalista sr. José Maria de Sousa, da freguezia da Torre, concelho d'Amares. Aquelle nosso amigo tem sido

muito cumprimentado durante a sua doença.

**Ascensão aereostatica**

O arrojado aeronauta mr. Budoj, que tanto enthusiasmo causou no Colyseu Portuense, com os seus trabalhos difficeis e ariscados, de passagem pela cidade de Braga, brevemente fará uma ascensão no seu balão Ciudad Condal.

É um artista de merito, digno da protecção que se lhe dispense, e a quem a imprensa do Porto vem de lhe tecer os maiores elogios.

**Doente**

Em Amares encontra-se perigosamente doente o sr. Antonio Pinto Saldanha, digno escriptor de direito d'aquella comarca.

Por este motivo chegou alli o sr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas illustre clinico de Ponte do Lima e cunhado do enfermo.

Sentimos os incommodos d'aquelle cavalheiro e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

**Enfermo**

O nobre conde de Carcavellos que, como dizemos n'outro lugar tirou ha dias da sua quinta de Concieiro para Braga, encontra-se gravemente enfermo com uma pneumonia.

Sentimos a doença do respeitavel titular e apeteamos-lhe melhoras.

**Loteria do Natal de 1891**

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Quatro mil contos em premios! Os primeiros premios são estes:

1.º	600:000\$000	4.º	150:000\$000
2.º	400:000\$000	5.º	100:000\$000
3.º	200:000\$000	6.º	50:000\$000

Os brindees este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brindees as cautellas, a dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautellas, de cerca, meias centenas e centenas têm brindees maiores chaga a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

**Arrematação**

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 28 de Novembro corrente, ao meio dia, os seguintes fros impostos em diversas propriedades d'esto concelho.

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no logar das Ameixoeiras, freguezia das Covas; tem de superficie 495 metros quadrados—1238750 reis.—305935

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no logar Cavilhã freguezia de Barros tem de superficie 78<sup>m</sup>,50—158720 reis.—38920.

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no logar do Valle freguezia de Barros; tem de superficie 54<sup>m</sup>,50—103900 reis.—25725.

**LIVROS & JORNAES**

Reappareceu o excellente jornal *Moda Illustrada*, editado pela benemerita e incansavel Companhia Nacional Editora.

A esse respeito diz-nos uma circular d'aquella casa, que esta publicação teve de ser interrompida durante um mez a fim de se proceder a diversos melhoramentos que o tornam uma das melhores revistas europeas do modas. Cada numero constará de doze paginas, nove das quaes completamente cheias de gravuras, de um padrão de moldes e de um figurino colorido, sem que todavia haja qualquer augmento do preço.

As gravuras e os modelos, escrupulosamente escolhidos e profusamente variados, constituem como que um bello mostruario das mais formosas *toiletts*, que mereceram a honra da preferencia entre as elegantes que dão o santo e a senha do *chic* parisiense.

A par d'esses extremados figurinos encontrará a leitora farta copia de pequeninos detalhes, como bordados, enfeites, tapeçarias, e tantas outras especies, em summa, da ornamentação indispensavel quer nas *toiletts* do sexo gentil, quer na conformidade distincta das casas elegantes.

Na parte litteraria foi introduzida uma novidade, como seja a publicação de uma chronica de Paris, escripta em francez. Além do notavel interesse que esta chronica deve despertar ás leitoras, por isso que lhes traz noticia directa dos acontecimentos parisienses de mais subido vulto, representa tambem uma vantagem ao ponto de vista da educação, para aquellas que tiverem filhas, as quaes, mediante tal leitura, irão adquirindo facilidade na traducção da formosa lingua de Voltaire

Em outras secções é dada a continuação do romance, a diversão de charadas e enygmas, a chronica da Moda, a correspondencia, poesias, contos, anedoctas, receitas uteis ás boas donas de casa, descripção succinta de quantas novidades, variedades e acontecimentos importantes haja noticia, chronicas da vida elegante, das haílas, dos theatros, referencias ás *toilettes* da nossa damas mais distinctas, finalmente tudo quanto pelo interesse possa deliciar as suas estimadas assignatas.

Preços de assignatura: Primeira edição (com figurinos coloridos), anno 4800 rs., semestre 28100 rs., trimestre 18100 rs., numero avulso 200 rs.—Segunda edição, anno 3500 rs., semestre 1600 rs., trimestre 850 rs., numero avulso 200 reis.

Pedidos de assignaturas e remessas á Companhia Nacional Editora, 50, Largo do Conde Barão, Lisboa.

Recebemos o fasciculo 38 do *Egypto* por Heber, esplendida edição illustrada, traducção do distincto publicista o sr. Oliveira Martins, publicação da Companhia Nacional Editora, de Lisboa.

Recebemos o fasciculo 20 da obra de Flammasian *As Terras do Céo*, editada pela Companhia Nacional Editora.

Recebemos *A Mudrasia* romance de Xavier Montepin (fasciculo 15)

Recebemos o fasciculo 19 da magnifica publicação da Companhia Nacional Editora *A Terra Illustrada* resumo de geographia Universal por Reclus. É uma esplendida obra, da qual cada fasciculo custa apenas 100 rs.

—Publicou-se o numero 19 do Apostolado de Jesus Maria José boletim mensal illustrado de que é director o sr. P.º Manoel Damaso Antunes.

**Expediente**

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 18 de Setembro, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão - Faria - correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para fallarem a todos os termos do inventario entre maiores, e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo de trinta dias a contar do annuncio publicado n'um dos periodicos da localidade, sem prejuizo do regular andamento do inventario a que se procede por fallecimento de Patricio Domingues e mulher Roza de Sousa Pimentel, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde 16 de Novembro de 1891.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Fernandes Braga.

544) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direi-

to da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos e bem assim o interessado auzente Francisco d'Araujo para os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria da Cunha moradora que foi no logar de rua Nova freguezia d'Athiães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 14 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.

545) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**VENDA DE QUINTA**

Vende-se a quinta do Souto, sita na freguezia de Geme, concelho de Villa Verde.

Quem pretender pôde dirigir-se á mesma onde pôde tratar. (542)

**Comarca de Villa Verde  
ARREMATACAO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma morada de casas torres e terras, varanda, coberto e eido de lavradio e vidonho com arvores de fructa e oliveiras, sitas no logar dos Casaes.

Um pedaço de terra, chamada do Lameiro, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sita no logar dos Casaes.

Uma terra chamada do Cortello, sita nas Cavadas, de lavradio e vidonho, com agua.

O campo das Cavadas de Baixo, de lavra-

dio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A terra das Cavadas de cima, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A bouça da Espinheira, de matto e pinheiros no sitio da Espinheira, todas sitas na freguezia de S. Martinho de Escariz, e penhoradas ao executado Antonio Soares de Sousa Lima da referida freguezia de S. Martinho de Escariz, para pagamento da quantia de 1183338 réis de contribuição de registo por titulo gratuito, além dos juros da mora, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 7 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão  
541) O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda supplente,  
Jeronymo dos Reis Principe.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42  
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.  
1 grosso volume illustrado..... 25400  
Encadernado em percalino..... 33400  
Dourado pela folha... 35700  
OS MISERAVEIS. 8  
grossos vol. illustrados 75250  
Encadernados em percalino..... 113500  
Dourados pela folha... 125500  
Para estas publicações acci-tam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulubert, traducção de Julio de Magalhães.

Esta interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernos semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA  
Emprezã editorã—BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 2—Lisboa.

**GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL**

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64  
ORTO—Felra de S. Bento, 32, 34 e 36

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

(Os principaes premios são em moeda portugueza approximadamente)

Primeiro.....rs. 600:000\$000  
Segundo..... 400:000\$000  
Terceiro..... 200:000\$000  
Quarto..... 150:000\$000  
Quinto..... 100:000\$000  
Sexto..... 50:000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 rs. 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 3:199 de 90\$000 réis, 594 centenas de réis 450\$000. Approximações: 2 de réis 12:000\$000, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de réis 6:000\$000, 2 de 4:000\$000 rs. e 2 de 2:050\$000 réis.

**TOTAL DOS PREMIOS 7:822!**  
PREÇOS

Bilhetes a..... 120\$000 réis  
Meios a..... 60\$000 >  
Docimos a..... 12\$000 >

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890 Foi	1891 São
1.º Premio... 450 contos	1.º Premio... 600 contos
2.º Premio... 360 >	2.º Premio... 400 >
3.º Premio... 180 >	3.º Premio... 200 >
4.º Premio... 135 >	4.º Premio... 150 >
5.º Premio... 90 >	5.º Premio... 100 >

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Colleções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações, por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fór a compra mais importante é o brinde — como se vê:

**BRINDE AOS FREGUEZES**

cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão logo entregues os BRINDES em ouro!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em libras!

**PERTENCE**

Cautella ou dezena de 600 réis.	100 libras
Cautella ou dezena de 1\$200	200 >
Cautella ou dezena de 2\$400	300 >
Cautella, dezena ou meia centena de 3\$000	350 >
Cautella ou dezena de 4\$800	400 >
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000	450 >
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000	500 >
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000	525 >
Dezena, meia centena ou centena de 30\$000	550 >
Dezena, meia centena ou centena de 36\$000	600 >
Meia centena ou centena de 60\$000	650 >
Meia centena ou centena de 120\$000	700 >
Meia centena ou centena de 240\$000	800 >
Meia centena ou centena de 480\$000	1000 >

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accetta em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accetta novos agentes dando boas referencias.

Pede aos snrs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a hem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pede-se ao publico que não se guarde para o fim em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

**600:000\$000 réis em logar de 450:000\$000 réis**

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

Pedidos ao cambista

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**

LISBOA. 543)

